

# Domingo 2º Advento

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 5 dezembro 2021

Preparai os caminhos Senhor! **Maranatha!**  
Vão chegar os dias do Reino! **Maranatha!**  
**Vem, Senhor Jesus! Maranatha!**

Vai chegar o Messias Prometido! **Maranatha!**  
Aplanai as veredas e caminhos! **Maranatha!**  
O seu nome será "Deus-connosco!"  
**Maranatha!**  
**Vem, Senhor Jesus! Maranatha!**

## **Irmãos:**

A Esperança nunca se cansa e é ela que, diante das más notícias, sossega a Caridade. De resto, a Esperança sabe o que vê, mesmo quando a Fé, na Noite Escura, não percebe.

Quando a Fé se cala a o Amor não sabe que mais pensar e dizer, aí está a Esperança a clamar no Deserto e a cantar uma música que enche o silêncio.

Já lemos Baruc?

Pai, foi grande o tempo  
e Tu não permitiste que nós nos separássemos;  
**porque nos esperaste em cada dia,**  
**Pai, eis que voltamos.**

Pai, foi grande o tempo  
e Tu não consentiste que o tempo dividisse;  
**porque vais entregar-nos o Teu Reino,**  
**Pai, eis que voltamos.**

Pai, foi grande o tempo  
e os que procuravam um dia Te encontraram;  
**porque hoje Tu queres receber-nos,**  
**Pai, eis que voltamos.**  
(Manuel Neto)

## **Oremos (...)**

Concede-nos, ó Pai,  
progredirmos com decisão  
para a Nova Terra sob Novos Céus:  
não nos deixes parar  
nem tropeçar nas ocupações e preocupações deste século  
alienando a Esperança  
e desertando dos trabalhos do Reino:  
é na direção do Cristo que vamos,  
ao encontro daquele que vem ao nosso encontro!  
Ele, o teu Cristo Jesus  
na unidade do Espírito Santo  
derramado em nossos corações!  
*Ámen.*

## **Leitura do Livro do Profeta Baruc (5, 1-9)**

Despe, Jerusalém, o traje do luto e da aflição, e veste para sempre as galas da glória de Deus. Envolve-te no manto da Justiça de Deus, põe na cabeça o diadema da glória do Eterno. A toda a criatura que há debaixo de céu, Deus vai mostrar o teu esplendor; e dar-te-á para sempre este nome: «Paz-da-Justiça e glória-da-piedade». Ergue-te, Jerusalém, sobe ao alto: olha para Oriente e vê os teus filhos reunidos desde o Poente ao Nascente, por ordem do Deus Santo: eles estão cheios de alegria porque Deus se lembrou deles. Tinham-te deixado, caminhando a pé, levados pelo inimigo. E agora é Deus que tos devolve, trazidos em triunfo, como se fossem filhos de reis. É que Deus decidiu abater todo o monte alto e as penhas seculares, e encher os vales, tornando a terra plana, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, ao abrigo da glória

de Deus. Até os bosques e todas as árvores aromáticas vão, por ordem de Deus, dar sombra a Israel. Deus conduzirá o seu Povo na alegria e à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça.

### **Salmo responsorial (Salmo 125)**

**Cantai ao Senhor um cântico novo  
pelas maravilhas que Ele operou.  
Cantai ao Senhor, cantai!**

Quando o Senhor reconduziu os nossos cativos  
nós estávamos em sonhos;  
nossa boca se encheu de risos  
e nossos lábios de canções!

Dizia-se entre os pagãos:  
Que maravilhas fez por eles o Senhor!  
Que maravilhas fez por nós o Senhor,  
nós estávamos em festa!

### **Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Filipenses (1, 4-6. 8-11)**

Irmãos: é com alegria que me recordo de vós em todas as minhas orações, lembrado da ajuda que destes à causa do Evangelho, desde o primeiro dia até hoje. E é nisto que eu estou confiado: Aquele que começou em vós obra tão boa levá-la-á a bom termo, até ao Dia de Jesus Cristo. Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com os sentimentos de Jesus Cristo. E a minha prece é que a vossa caridade se enriqueça cada vez mais de ciência e de um perfeito sentido das realidades. Podereis assim apreciar os melhores valores e tornardes-vos firmes e irrepreensíveis para o Dia de Cristo. Chegareis à plenitude desse fruto da justiça que vem por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Preparai os caminhos do Senhor!  
**Aleluia!**  
Endireitai as suas veredas!  
**Aleluia!**

Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus!  
**Aleluia! Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3, 1-6)**

No 15º ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos governava a Judeia, Herodes era tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Itureia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca da Abilena, no pontificado de Anás e Caifás, fez-se ouvir do deserto a Palavra de Deus dirigida a João, filho de Zacarias. E ele foi a toda a zona do Jordão a pregar um batismo de penitência em ordem à remissão dos pecados. Assim está escrito no Livro dos Oráculos do Profeta Isaías: *«Uma voz brada no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai-lhe as veredas. Todo o vale será preenchido, todo o monte e outeiro aplanado. Os lugares tenebrosos ficarão direitos, e os caminhos acidentados (tornar-se-ão) planos. E toda a criatura verá a salvação de Deus"»*.

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

### **Homilia**

Começamos o Advento. Só que, com uma afirmação destas, podemos estar a laborar em falso. Isto não é “vira o disco e toca o mesmo”, chega-se ao fim, volta-se ao princípio; não voltamos ao tempo pagão do eterno retorno. O tempo cristão é progressivo, para a Frente e para o Alto, se bem que o vivamos ciclicamente.

Quando falamos de Ano Litúrgico trata-se apenas de pôr um pouco de ordem na casa, de distribuir pelo ciclo de um ano a celebração de todo o mistério de Cristo. Fazêmo-lo, entretanto, sempre de modo diferente e progressivo - repito. O ano que começa não é necessariamente igual ao que termina, tudo é diferente, a vida está mais cara, o tempo mais alterado, os filhos mais crescidos e nós mais velhos, etc.

E ninguém celebra hoje o mistério de Cristo como já o fez há 10, 20 anos atrás. Nem os indivíduos, nem as comunidades.

Entramos, portanto, em Advento, não como no ano passado,

não como há 10 anos. Porventura, alguns fá-lo-ão conosco pela primeira vez. E, nas comunidades, é sempre preciso, de vez em quando, voltar à catequese.

Esta palavra **Advento**, etimologicamente vem do latim *ad+venire*, vir para (um lugar ou finalidade). Advento é o tempo de a Liturgia alertar a Igreja e os cristãos para o Dia em que o Senhor "*de novo há-de vir... para julgar os vivos e os mortos*".

No correr de um ciclo anual, a Liturgia celebra sucessivamente, na Páscoa e no Natal, os maiores mistérios e acontecimentos da História da Salvação (Mistério Pascal e da Incarnação), propõe a reflexão da Antropologia Cristã (Tempo Comum) e faz presente às Igrejas a Escatologia, os Fins, o Tempo que há-de vir. Há em tudo isto uma preocupação verdadeiramente pedagógica: para que se perceba e não esqueça. E desde sempre, mas, por maioria de razão, nesta civilização em que o imediato e o material, a qualquer preço, são preocupação única e constante, a fazer esquecer outras dimensões importantes da vida dos homens.

Aos cristãos deste tempo é também preciso lembrar **os Fins**, o para onde se caminha, o que implica considerar como se caminha e por onde se caminha. Porque nem todos os Caminhos são para a Frente e para o Alto, para o "ponto Omega" (final) que é Cristo. Alguns são caminhos em que podemos tornar-nos verdadeiros "extra-viados" (via > caminho) da Vida, isto é, postos fora do Caminho da Vida. A temática dos Fins é a deste tempo litúrgico: pomos diante dos olhos Aquele-que-há-de-venir que é Aquele-que-já-veio.

Os Fins, e o Caminho para eles. Isto não quer dizer, no entanto, que haja um só Caminho para se lá chegar. «*Na Casa de meu Pai há muitas moradas*» (Jo 14,2). Claro que a direita é mais fácil: «*Disse-lhes Jesus: "Eu sou o Caminho"*» (Jo 14,6). Mas nós os cristãos não podemos sequer pretender a exclusividade do Caminho, como se só o nosso lá fosse dar. Pelo contrário. Sabemos hoje que «*as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração*» (GS 1).

Por isso a gente vibra com os **Sinais dos Tempos** que nos falam não apenas nem necessariamente de Deus, mas também do Homem e das suas esperanças – que «*a glória de Deus é o Homem vivo*» (Stº Ireneu, séc. II) –, sinais positivos e negativos do Homem e da Humanidade, sinais da presença e da ausência de Deus.

O Advento é o Tempo que nos espicaça a Esperança, aguça a perspetiva e ajuda a saborear a Vida, que é tarefa e alegria rumo ao Reino de Deus. «*Per visibilia ad invisibilia*», parafraseando Paulo aos Romanos, através das realidades visíveis chegamos às invisíveis (Rm 1,20).

*«Nada serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se a si mesmo se vem a perder. A expectativa da nova terra não deve, porém, enfraquecer, mas antes ativar a solícitude em ordem a desenvolver esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa prefiguração do mundo futuro. Por conseguinte, embora o progresso terreno se deva cuidadosamente distinguir do crescimento do Reino de Cristo, todavia, na medida em que pode contribuir para a melhor organização da sociedade humana, interessa muito ao Reino de Deus»* (GS 39).

Não é verdade que também o que vivemos nos espicaça a Esperança que neste Advento especialmente celebramos?

## **Preces**

**Por Ti esperamos,  
em Ti confiamos, Senhor!**

Escuta, ó Pai, as preces da tua Igreja,  
escuta-nos, Senhor, Deus do Universo:  
nós somos o Povo que te espera!

Escuta, ó Pai, as aspirações das Comunidades  
em processo de Renovação da Esperança:  
move-as, Senhor, em Unidade e Abertura!

Escuta, ó Pai, os apelos e gritos dos povos  
prisioneiros das falsas solidariedades

ou ameaçados pelas botas da guerra:  
liberta-os, Senhor, de quantos os utilizam!

Escuta, Senhor, as dificuldades dos que vão a Caminho:  
a sua Esperança não esmoreça  
e as dificuldades não os abatam!

Nós esperamos em ti, Senhor,  
não obstante a incerteza do Dia da tua Chegada:  
que, sem a tua Presença, a Luz pode extinguir-se!

*apresentação dos dons*

**Rorate caeli desuper**

Chovei, ó céus, sobre nós

**et nubes pluant justum.**

que as nuvens nos tragam o Justo!

Ne irascaris Domine, ne ultra memineris iniquitatis:

Não vos ireis, Senhor, nem vos lembreis da iniquidade.

ecce civitas Sancti facta est deserta:

Eis que a cidade do Santuário ficou deserta:

Sion deserta facta est, Jerusalem desolata est:

Sião tornou-se deserta; Jerusalém está desolada.

domus sanctificationis tuæ et gloriæ tuæ,

A casa da vossa santificação e da vossa glória,

ubi laudaverunt te patres nostri.

onde os nossos pais vos louvaram.

Vide, Domine, afflictionem populi tui

Olhai, ó Senhor, para a aflição do vosso povo,

Et mitte quem missurus es

e enviai Aquele que estais para enviar!

Emitte Agnum dominatorem terræ

Enviai o Cordeiro dominador da terra

De petra deserti ad montem filiae Sion

Da pedra do deserto ao monte da filha de Sião

Ut auferat ipse jugum captivitatis nostrae.

para que Ele retire o jugo do nosso cativo.

*comunhão*

**Esperamos, Senhor, a vossa misericórdia,  
que ela venha sobre nós!**

A palavra do Senhor é recta  
da fidelidade nascem as suas obras.  
Ele ama a justiça e a rectidão:  
a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,  
para os que esperam na sua bondade,  
para libertar da morte as suas almas  
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:  
Ele é o nosso amparo e protector.  
Venha sobre nós a vossa bondade,  
porque em Vós esperamos, Senhor.

## **A Tininha e o Marques**

O anel, já usado pelos Egípcios, foi objecto corrente entre Gregos e Romanos; era sinal de **fidelidade** (uma espécie de cartão de nosso uso, o *cartão de cidadão*),

sinal da **categoria social** do quem o tinha,  
**sigilário** de um *secretum* > segredo,  
e de fidelidade.

O anel espalhou-se rapidamente: no tempo de Justiniano (imperador bizantino (527-265) ampliou-se o privilégio do seu uso a todo o homem livre e um pouco mais a todas as mulheres. Pouco a pouco, o anel foi evoluindo para um pequeno aro geralmente de metal precioso, a significar dignidade, riqueza ou poder, bem compromisso e unidade; os papas ainda hoje utilizam um anel chamado anel do pescador para selar os documentos pontifícios.

Sobretudo nas bodas de casamento ou de outras festas matrimoniais homem e mulher, um de cada vez, dizem assim: *recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade!*

*«Amei-te com um amor eterno.*

*Por isso aumentei a misericórdia para contigo» (Jer 31,3)*

*«Fé, esperança e amor, estas três coisas;*

*mas a maior de todas é o amor» (1Cor 3,13).*

- Confirma-os, Senhor, num amor fiel e santo!

**Que o Deus de Israel  
vos abençoe para sempre,  
e guie os vossos passos  
na alegria e na paz!**

**Oremos (...)**

Deus da nossa Esperança,  
concede-nos que,  
unidos na alegria e no amor uns dos outros  
e do teu Cristo,  
sejamos de facto Luz do Mundo e Sal da Terra,  
como disseste que haveríamos de ser!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

***Ámen!***

*final*

Preparai os caminhos Senhor! **Maranatha!**

Vão chegar os dias do Reino! **Maranatha!**

**Vem, Senhor Jesus! Maranatha!**

Vai chegar o Messias Prometido! **Maranatha!**

Aplanai as veredas e caminhos! **Maranatha!**

O seu nome será "Deus-connosco"!  
**Maranatha!**  
**Vem, Senhor Jesus! Maranatha!**

Leitura diária

2ª-feira: Is 35, 1-10; Sal 84 (85), 9-14; Lc 5, 17-26

3ª-feira: Is 40, 1-11; Sal 95 (96), 1- 3. 10-13; Mt 8, 12-14

4ª-feira: Gen 3, 9-15. 20; Sal 97, 1-4; Ef 1, 3-6.11-12; Lc 1, 26-38

5ª-feira: Is 41, 13-20; Sal 144 (145), 1. 9-13; Mt 11, 11-15

6ª-feira: Is 48, 17-19; Sal 1, 1- 6; Mt 11, 16-19

Sábado: Sir 48, 1-4. 9-11; Sal 79 (80), 2-3. 15-16. 18-19; Mt 17, 10-13

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**